



4216 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT05 - Estado e Política Educacional

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA GESTÃO EDUCACIONAL E A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Heder Amaro Velasques de Souza - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Rodrigo da Silva Pereira - UnB - Universidade de Brasília

Maria Couto Cunha - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo

O trabalho apresenta uma abordagem metodológica adotada no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, analisando a relação estabelecida entre os conceitos e categorias extraídas da pesquisa bibliográfica em torno do tema e o desenho metodológico adotado para a realização da pesquisa empírica. As análises demonstraram que a metodologia adotada constituiu-se num procedimento exitoso ao possibilitar uma contextualização adequada do objeto de estudo e sua relação com os objetivos da pesquisa.

Palavras-chave: Dimensão Pedagógica; Gestão Educacional; Qualidade Social da Educação; Metodologia da pesquisa.

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA GESTÃO EDUCACIONAL E A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

1 Introdução

A produção do conhecimento científico não se dá de forma aleatória, mas a partir de um sólido processo argumentativo baseado em métodos, técnicas e processos rigorosos de observação e captação da realidade. Embora saibamos que o conhecimento científico tem alguma relação com o senso comum, ele se distancia deste tanto quanto possível, no sentido de que precisa ser erigido de forma racional, coerente e sistemática (CARVALHO, 2006). Seus resultados precisam refletir e ser reflexo dos processos metodológicos que subsidiaram sua construção.

Durante longos anos, a produção científica teve uma predileção por abordagens metodológicas quantitativas, cuja base teórica e epistemológica foi consubstanciada no paradigma racional positivista. Compreendia-se que a construção do conhecimento científico e a apreensão da realidade somente seriam possíveis pela adoção de métodos quantitativos. Tal pressuposição, contudo, vem sendo bastante questionada. As pesquisas racionais positivistas, pensadas de forma polarizada ou opositiva a outras possibilidades de interpretação do mundo, não têm sido capazes de alcançar a multiplicidade de fenômenos existentes na sociedade atual (FLICK, 2009).

Nos últimos anos, portanto, vêm emergindo as pesquisas de natureza qualitativa. Elas permitem uma maior aproximação entre os pesquisadores e os fenômenos sociais investigados, cuja interação, por si, já se constitui num amplo universo de significados. A abordagem qualitativa tem como princípio a interpretação dos fenômenos sociais, suas motivações, representações e seus valores. Nela, o que vale é a análise dos fenômenos sociais em suas especificidades, numa realidade contextual, cotidiana (FLIK, 2009; MOREIRA, 2009; GAMBOA, 2003).

Nossas colocações até aqui não pretendem simplificar essa discussão numa polarização entre as pesquisas quantitativas e qualitativas, mas apenas ressaltar a importância e pertinência destas últimas para a análise de determinados fenômenos na sociedade contemporânea. Defendemos, logo, que a pesquisa de abordagem qualitativa nos permite alcançar um universo de significações que os estudos quantitativos não podem atingir, pela sua própria natureza. Nesse sentido, em que pesem as necessárias diferenciações, concordamos com Gamboa (2003) quando ele afirma que:

O que esta? em jogo na?o e? a utilizac?a?o de te?cnicas de coleta e tratamento de dados e informac?o?es sejam essas quantitativas ou na?o. O que esta? em jogo e? diversas concepç?o?es de cie?ncia, diversas epistemologias e na?o apenas a escolha de um me?todo ou uma te?cnica. Por isso denomino o confronto entre pesquisa qualitativa e quantitativa como um falso reducionismo te?cnico (p. 397).

Consonante ao referido autor, não pretendemos incorrer nesse "falso reducionismo técnico", mas apenas apresentar para a comunidade acadêmica como um objeto de estudo pôde ser melhor compreendido em função do arranjo teórico metodológico empregado em sua análise, a partir de uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, procuramos apresentar uma reflexão sobre como essa metodologia contribuiu positivamente para a contextualização do objeto de estudo, possibilitando o alcance de resultados coerentes com ele e os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Este texto está organizado em quatro seções, sendo esta introdução a primeira. Na segunda, apresentamos considerações sobre a importância da metodologia adotada para o desenvolvimento de um estudo científico. Na terceira, fazemos a contextualização teórica e epistemológica das categorias analíticas estudadas na dissertação. Por fim, na quarta, são tecidas algumas conclusões.

2 A construção de uma pesquisa: contribuições teóricas e metodológicas

À realização propriamente dita de uma pesquisa acadêmica, precedem etapas fundamentais, como a identificação de um objeto de estudo, um problema cuja solução se deseje alcançar, a elaboração de um plano de trabalho consistente, bem como a definição de uma abordagem teórica e metodológica na qual o estudo esteja devidamente circunstanciado. Toda pesquisa segue um projeto previamente elaborado, para alcançar respostas e cumprir objetivos preliminarmente definidos dentro de uma ótica relacional.

A posição do pesquisador frente aos fenômenos estudados, o método de análise utilizado, a relação estabelecida com o objeto de estudo e a própria natureza deste constituem-se como elementos basilares para a condução de uma pesquisa. Em relação à pesquisa mencionada neste estudo, não se pretendeu fazer apenas uma descrição dos fenômenos, mas problematizá-los no contexto social, numa perspectiva crítica, o que situou o olhar do pesquisador sobre a realidade investigada. De igual modo, a natureza do objeto de estudo exigia uma imersão maior do pesquisador no campo empírico investigado, além de uma articulação e interpretação *in loco* dos fenômenos. Isso definiu a natureza da pesquisa e o seu enfoque epistemológico.

Após definir a natureza, a perspectiva ontológica do pesquisador, as técnicas e os procedimentos de pesquisa a serem empregados no estudo, surgiu a necessidade de construirmos critérios específicos para a observação das categorias analíticas que compunham o objeto de estudo: a Dimensão Pedagógica da Gestão Educacional e a Qualidade Social da Educação. Como definir objetivamente essas categorias analíticas, de maneira a conseguirmos estudá-las e interpretá-las adequadamente? Considerando o caráter conceitual subjetivo das mesmas, como observá-las e capturá-las enquanto fenômenos sociais, sem perder de vista o rigor científico?

Nesse percurso, duas motivações conduziram nossos olhares sobre o trabalho. A primeira, uma consciência de que tais categorias só poderiam ser analisadas de forma contextualizada, numa perspectiva não universalista. A segunda, o consenso construído em torno da idéia de que ambas comportam significados impossíveis de serem capturados e explicados exclusivamente pelos dados e métodos quantitativos.

De acordo com a análise teórica empreendida, a Dimensão Pedagógica da Gestão Educacional é o espaço destinado ao desenvolvimento das ações finalísticas da educação. Ela é considerada uma dimensão prioritária da gestão, porque abriga diretamente as atividades didáticas e pedagógicas destinadas a promover a formação dos estudantes, através de técnicas, processos e procedimentos, objetiva e sistematicamente voltados para o ensino e aprendizagem escolar (SANDER, 2007; PARO, 2010 e 2008; BORDIGNON e GRACINDO, 2006; FIALHO, 2016).

As contribuições teóricas utilizadas destacam sua importância, mas não a define objetivamente, de maneira a explicitar seus significados de forma precisa e observável. O que é e o que não é pedagógico na gestão dos sistemas de ensino e das escolas? Que aspectos a constituem no contexto dos sistemas de ensino e das escolas? Sabe-se da sua importância como substrato do processo educativo, mas quais são seus significados no contexto educativo, seus elementos fundamentais, etc.?

Da mesma forma, foi necessário especificar na pesquisa a categoria analítica Qualidade Social da Educação. Embora já existam referências teóricas, conceituais e legais que fundamentem o conceito de qualidade da educação, trata-se de um tema bastante complexo, em torno do qual nem sempre há um consenso. A definição do que vem a ser uma educação de qualidade não é tarefa simples. Seja tomado genericamente, seja aplicado ao contexto das discussões educacionais, o termo "qualidade" guarda certa polissemia, uma vez que sua significação dependerá do contexto social a partir do qual é analisado, dos objetivos dessa análise, de suas finalidades, etc. (AZEVEDO, 2011)

No caso da pesquisa em que se baseia este trabalho, o conceito de qualidade adotado foi o de Qualidade Social da Educação. Tal perspectiva de qualidade da educação fundamenta-se na formação do estudante em sua integralidade, tendo como elemento mediador a apropriação democrática dos saberes e da cultura sóciohistoricamente acumulados, de maneira que ele possa desenvolver sua autonomia cidadã, ampliando suas potencialidades de interação social pelo exercício crítico da cidadania (PARO, 2008; LIBÂNEO, 2011).

Esse conceito de qualidade da educação não pode ser apreendido de forma universalista ou a partir dos referenciais atualmente adotados nas chamadas avaliações de larga escola. Então, como é possível capturá-lo empiricamente, de forma satisfatória? Por se tratar de um conceito polissêmico e dotado de grande subjetividade, como mensurá-lo sem incorrer em reducionismos e, ao mesmo tempo, resguardar o rigor característico do processo de produção do conhecimento científico? Sem dúvida, tal conceito ganhará maior consistência, tanto quanto for constituído numa perspectiva contextual, segundo uma lógica relacional.

Diante dessas questões, foi necessário promover um recorte mais preciso das referidas categorias analíticas, através da construção de subcategorias e indicadores, os quais possibilitassem alcançar uma definição mais precisa das mesmas, no contexto do trabalho em desenvolvimento. Tal construção se deu, a princípio, por meio de estudo teórico exploratório. No entanto, os contatos com o campo de investigação, os colaboradores da pesquisa e os recursos empregados em sua realização foram-lhes amadurecendo, conferindo um caráter mais sistêmico, objetivo e contextualizado ao objeto de estudo. O primeiro quadro a seguir apresenta a primeira categoria em estudo, com suas respectivas subcategorias e indicadores.

A Dimensão Pedagógica da Gestão Educacional

SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Proposta educacional curricular	<ul style="list-style-type: none">Existência e desenvolvimento de uma proposta educacional curricular no âmbito da rede de ensino
Concepção da dimensão pedagógica da gestão educacional	<ul style="list-style-type: none">Compreensão sobre a Dimensão Pedagógica da Gestão na rede de ensino e nas escolas
Gestão pedagógica das redes de ensino e das escolas	<ul style="list-style-type: none">Estrutura organizacional/legal da gestão pedagógicaAtuação das Secretarias de Educação e das EscolasRelação entre a gestão administrativa e a gestão pedagógica

Fonte: elaboração própria

O segundo quadro faz o mesmo exercício, considerando a categoria Qualidade Social da Educação. Pelas razões já expostas, foi muito importante defini-lo, com o que tornou-se possível conferir uma objetividade maior e um caráter mais sistêmico ao estudo, apesar da multiplicidade de significados que envolve a categoria.

Qualidade Social da Educação

SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Concepção de qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none">• Conceito de qualidade da educação identificado nas realidades estudadas
Gestão democrática da educação	<ul style="list-style-type: none">• Participação da sociedade na gestão educacional
Valorização dos professores	<ul style="list-style-type: none">• Condições de trabalho e atuação docentes
Promoção e desenvolvimento do ensino	<ul style="list-style-type: none">• Acesso, permanência e aprendizagem escolar

Fonte: elaboração própria

Essa sistematização possibilitou realizar uma análise do objeto de estudo e dos fenômenos dele resultantes de forma contextualizada. Com isso, foi possível situar os conceitos e as categorias analíticas estudadas, em função dos objetivos da pesquisa e de suas perspectivas teóricas e epistemológicas. As subcategorias e os indicadores construídos fizeram emergir do campo empírico novos elementos compositivos para as categorias analíticas em questão.

3 À guisa de conclusão

O presente estudo buscou apresentar considerações sobre como a abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica contribuiu positivamente para o alcance de resultados, de forma contextualizada. Buscou demonstrar como foi possível situar teórica e empiricamente conceitos subjetivos, de maneira que estes pudessem ser analisados sistematicamente no campo empírico de investigação, a partir da definição de critérios específicos de observação.

O estudo demonstrou que, em virtude de as categorias analíticas estabelecidas para a pesquisa serem de difícil definição e mensuração, tal metodologia tornou-se decisiva para que fossem assegurados os resultados da pesquisa, de forma objetiva, sistemática e coerente. Com isso, consideramos também que a experiência metodológica descrita neste trabalho colocou em evidência, não apenas a necessidade de se construírem novos métodos e critérios de análise de determinados objetos de estudo, mas também possibilitou a definição e sistematização de novos marcos referenciais para o estudo das categorias analíticas Dimensão Pedagógica da Gestão Educacional e Qualidade Social da Educação, os quais poderão ser adotados em outros estudos atinentes ao macro campo da política e gestão da educação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete. **Notas sobre a análise da gestão da educação e da qualidade do ensino no contexto das políticas educativas.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. V. 27, n. 3, p. 361-588, set. / dez. 2011.

BORDIGNON, Genuino e GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o Município e a Escola.** In: FERREIRA, Naura Syria Capareto e Márcia Ângela de S. Aguiar. (orgs.) **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 5ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber - Metodologia: fundamentos e técnicas** 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FIALHO, Nádya Hage. **Dimensão pedagógica da gestão de sistemas educacionais.** Ver. Educ., Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 6, n. 1, p. 51-73, jan./jun. 2016.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa.** Artmed e Bookman, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 16 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil. Genealogia do conhecimento.** Brasília: Liber – Livro, 2007.